

Mentiras

em que os

Meninos

Acreditam

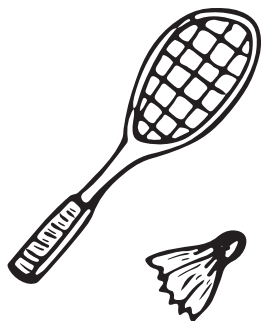
EA ÉPICA BUSCA
PELA VERDADE

8 a 12 anos


VIDA NOVA

ERIN & JASON DAVIS

NANCY DEMOSS WOLGEMUTH EDITORA DA SÉRIE MENTIRAS EM QUE ACREDITAMOS



SUMÁRIO

Saiba quem vai guiá-lo nesta aventura!	8
Começa a aventura	12
MENTIRA #1: “Não me interessa pela Bíblia.” VERDADE: A Bíblia é o seu tesouro!	30
MENTIRA #2: “Eu sou ‘o cara’.” VERDADE: Você precisa de Jesus.....	60
MENTIRA #3: “Ninguém precisa saber do meu pecado.” VERDADE: Quando você conta sua história a alguém e reconhece seu pecado, você se liberta.....	82
MENTIRA #4: “Deus está sempre bravo comigo.” VERDADE: Deus perdoa!.....	100
MENTIRA #5: “Meninas mandam, meninos obedecem!” VERDADE: As diferenças entre meninos e meninas foi ideia de Deus.....	118
MENTIRA #6: “Não preciso de amigos.” VERDADE: Você precisa de amigos que o apoiem.....	130



MENTIRA #7: “Seguir a Jesus é chato.”
VERDADE: Seguir a Jesus é uma grande aventura!..... 148

MENTIRA #8: “Não consigo me controlar.”
VERDADE: Existe uma Pessoa que pode ajudá-lo..... 174

MENTIRA #9: “Sou muito jovem para _____.”
VERDADE: Você é quem você está se tornando..... 190

MENTIRA EXTRA: “Não importa o que eu vejo, leio ou ouço.”
VERDADE: Vale a pena proteger meu coração..... 201

MENTIRA #10: “Não preciso dizer a ninguém que sigo a Jesus.”
VERDADE: Deus quer que você “vá e anuncie”206

Lute contra a mentira! 215

Uma jornada de 30 dias pelo Evangelho de João220

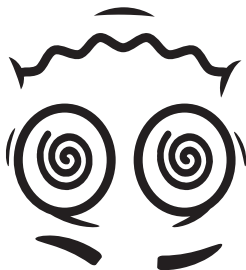
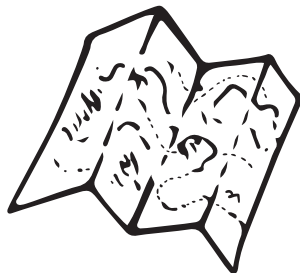
Por favor & obrigado 222



SAIBA QUEM VAI GUIÁ-LO NESTA AVENTURA!

Para ler esta página, vire o livro para a direita até ele ficar na posição horizontal.

Que demais! Mais uma vez: vire o livro para a direita até ele ficar na posição horizontal outra vez.



Ficou tonto? Espero que esta não seja a única vez que este livro faça sua cabeça girar.

Você está prestes a começar uma aventura emocionante, uma busca que o levará a descobrir os tesouros escondidos em sua Bíblia, a Palavra de Deus. Toda expedição nova e desafiadora requer alguém que nos guie. Temos uma boa notícia para você: **quatro mentores** o acompanharão nesta viagem!

Em primeiro lugar, se você é um seguidor de Jesus, você tem o Espírito Santo! Ele é o próprio Deus morando dentro de você (incrível, não é mesmo?). O papel do Espírito Santo é ajudá-lo a compreender a Bíblia e a obedecer a ela. O Espírito Santo está sempre com você (Mt 28.20), e jamais o deixará e nunca desistirá de você (Hb 13.5). Toda vez que você encontrar alguma coisa difícil de entender neste livro, pare e peça ao Espírito Santo que lhe dê sabedoria. (Obs.: Seguir a Jesus é muito mais do que simplesmente ir à igreja ou achar que Jesus foi uma pessoa legal.) João 3.16 nos diz: “Foi assim que Deus amou o mundo: ele deu seu único Filho para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna”. Você acredita em Jesus e crê que Deus o ama? Acredita que Jesus morreu para que você não tivesse de perecer em seu pecado? Já pediu a Jesus que ele seja o rei de sua vida? Se não tem certeza, converse com um adulto, pode ser seu pai, sua mãe ou o pastor da sua igreja. Fazer isso é a coisa mais importante da sua vida.

Em segundo lugar, você está cercado de **adultos tementes a Deus**: sua mãe, seu pai, sua avó, seu avô, um amigo ou o pastor: há um adulto na sua vida que o ama. (Talvez tenham até lhe dado este livro de presente!) Quem sabe estejam lendo o *Guia dos pais para mentiras em que os meninos acreditam* e aprendendo junto com você. Converse com eles sobre as coisas que você está descobrindo e não tenha medo de fazer perguntas.

Por fim, você tem a nós, Jason e Erin Davis. **Temos quatro meninos terríveis e maravilhosos!** Escrevemos este livro porque amamos nossos filhos e porque temos uma satisfação imensa de ver meninos como você passando longe da mentira e buscando a Verdade de Deus!

Se pudéssemos, gostaríamos de receber você em nossa fazenda. Você poderia fazer carinho nas vacas, correr atrás das galinhas ou colher uma laranja diretamente do nosso pomar. Quem sabe a gente não podia andar de carroça? É claro que não faltaria um marshmallow assado! Aí contaríamos a você quanta coisa Deus já fez por nós — e por você. Assim você poderia perceber que experiência maravilhosa é conhecer a Deus. Este livro chega perto disso.

Este livro vai pôr fim à mentira, vai dizer a verdade sem ser chato. Não se contente apenas em lê-lo! Coloque-o para funcionar. Veja a seguir algumas sugestões para fazer isso:

1. Na hora de lê-lo, tenha a Bíblia sempre por perto. Este livro é importante, mas a Palavra de Deus é muito mais importante!
2. À medida que for lendo, faça uma dobra na ponta superior direita das páginas ímpares (elas vão ficar parecendo orelhinhas caídas de alguns cães). Com isso, você vai descobrir uma mensagem importante. Essa é uma maneira simples de adquirir um hábito que lhe permitirá dar as costas à mentira e abraçar a Verdade!
3. Sempre que terminar a leitura de um capítulo, volte à página do Sumário no início do livro. Pegue um marcador de texto vermelho, desses bem grandes, e escreva em cima de cada mentira “Perdeu!” (É isso mesmo! Queremos que você

rabisque este livro!). Essa é outra maneira de mostrar que você sabe que vale a pena ficar firme na Verdade de Deus e que não permitirá que a mentira domine sua vida.

O mais importante de tudo neste livro é que você se DIVIRTA com essa leitura! Não há aventura mais empolgante do que seguir a Jesus. Aproveite!

Vamos nessa,

Jason e Erin Davis

COMEÇA A AVENTURA!

— O banco da frente é meu!

Gritaram Lenny e Thomas King exatamente na mesma hora. Os dois tinham os olhos fixos no carro estacionado a poucos metros deles na área recoberta de pedrinhas que dava para a garagem. Em seguida, olharam diretamente um para o outro com um olhar desconfiado, como dois caubóis que se preparam para um confronto, como se um irmão provocasse o outro para que fizesse o primeiro movimento. Em seguida, saíram em disparada!

A linha de chegada era a maçaneta de cromo polido da porta do carona da van na qual viajariam pelas próximas duas semanas. Lenny chegou primeiro, um passo apenas à frente do irmão. Foi aquela briga para tentar abrir a porta: um estica o braço daqui, o outro o cotovelo dali...



— Eu venci e ponto-final — respondeu Lenny enquanto acionava o botão da porta para fechar o vidro.

Reconhecendo a derrota, Thomas abriu a porta lateral traseira da van e entrou no veículo. Sentou-se no banco atrás do irmão e cruzou os braços.

De dentro do carro, os meninos viram os pais parados perto da porta da frente da casa. O pai deu um abraço de despedida na mãe, no irmãozinho e na irmã, e veio lentamente na direção dos dois. Assobiando uma música, ele se acomodou no banco do motorista e colocou seus óculos escuros de piloto de avião.

— Prontos para uma grande aventura? — perguntou-lhes com um sorriso.

A frustração mútua que os garotos tinham sentido havia desaparecido. Eles estavam tão empolgados que era como se seus corpos estivessem carregados de energia estática! Antes mesmo de chegarem à rua, Thomas já sonhava acordado com o lanche que mais gostava de levar quando pegavam a estrada: refrigerante, balas Skittles e rosquinhas cobertas de açúcar. Lenny estava ocupado com a playlist que havia preparado. Estavam todos imaginando como seriam as duas semanas de estrada que tinham pela frente, as noites em volta da fogueira e as trilhas que pretendiam fazer de bike.

Antes que o pai começasse a andar com o carro, a mãe dos meninos abriu a porta da van e disse:

— Então vocês estavam achando que iam sair assim, sem me dar um abraço?

Os meninos não davam o braço a torcer na frente dos amigos, mas a mãe era uma das pessoas que eles mais adoravam. Muitas vezes as panquecas que ela fazia tinham a forma dos seus personagens preferidos das histórias em quadrinhos. Ela gritava mais alto do que todo o mundo sempre que havia um evento esportivo. Chamava os meninos para ficarem juntinho dela enquanto terminava sua xícara de café e nunca esquecia de ler a Bíblia com eles. E, claro, sempre achava um jeito de lhes mostrar o quanto eram importantes para ela.

— Posso orar por vocês? — perguntou a mãe.

Lenny havia se virado para trás no banco para se juntar a Thomas e à mãe em um abraço em família. Era uma pergunta que eles a tinham ouvido fazer com frequência. Parecia que ela estava *sempre* orando pelos filhos.

— Senhor, obrigado por meus filhos— disse a mãe em voz alta.
— Cuide deles onde quer que estejam. Que eles saibam que o Senhor estará sempre com eles, que nunca os deixará e nunca os abandonará. Ajude-os a se tornarem homens corajosos que falarão ao mundo sobre o Senhor. Amém.

— Amém — repetiu o pai.

— Amém — disseram também Lenny e Thomas.

Eles não sabiam como demonstrar, porém os meninos sentiam que crescer junto de pais que oravam por eles todos os dias e que os ensinavam a orar uns pelos outros era uma das melhores coisas de ser parte da família King.

— Vou sentir saudade — disse a mãe —, mas espero que tenham a maior aventura de toda a vida de vocês!

Ela então fechou a porta do carro e voltou para a casa.

O pai mandou um beijo para ela e anunciou:

— Bora nessa!

Alguns dias antes, Lenny havia soprado as 12 velinhas coloridas que a mãe havia colocado em seu mundialmente conhecido bolo de chocolate. Depois de comer dois pedaços enormes, abriu três presentes embrulhados num papel com cenas de basquete e deparou-se com um saco de dormir laranja bem forte, presente dos pais, e um par de botas de couro para caminhada, presente dos avós. Ele ganhou também uma coisa que vinha pedindo fazia tempo: um celular. Em seu cartão de aniversário estava escrito: “Faça as malas. Você vai fazer uma viagem fantástica”, assinado: papai e mamãe (em cima dos nomes eles desenharam um coração). Os irmãos mais novos de Lenny também assinaram o cartão: Thomas, Mikey (com o “y” invertido) e Lucy, se bem que a assinatura dela parecia mais um rabisco.

É claro que Lenny e Thomas brigavam às vezes pelas coisas mais bobas (por exemplo, quem iria se sentar no banco da frente do carro), mas eram bons amigos. Lenny ficou contente quando o pai concordou em levar Thomas com eles.

O pai disse a eles que iam para as montanhas, mas não deu nenhum outro detalhe sobre a viagem, apesar da insistência dos meninos. Eles sabiam apenas que **aquela seria a maior aventura da vida deles.**

À medida que o carro se deslocava em direção ao oeste e as montanhas Ozarks iam se confundindo com as planícies monótonas do Kansas, instalou-se o tédio. Eles já tinham jogado o jogo do alfabeto (Thomas ganhou) e já haviam identificado placas de carros de quase todos os cinquenta estados, menos Alasca, Havaí e Óregon (o pai estava ganhando).

Alabama	Louisiana	Ohio
Alasca	Maine	Oklahoma
Arizona	Maryland	Óregon
Arkansas	Massachusetts	Pensilvânia
Califórnia	Michigan	Rhode Island
Colorado	Minnesota	Carolina do Sul
Connecticut	Mississippi	Dakota do Sul
Delaware	Missouri	Tennessee
Flórida	Montana	Texas
Geórgia	Nebraska	Utah
Havaí	Nevada	Vermont
Idaho	Nova Hampshire	Virgínia
Illinois	Nova Jersey	Washington
Indiana	Novo México	Virgínia Ocidental
Iowa	Nova York	Wisconsin
Kansas	Carolina do Norte	Wyoming
Kentucky	Dakota do Norte	

Faça um círculo nos estados em que você já esteve. Marque com uma estrela os três estados que você mais gostaria de conhecer.

— Tive uma ideia — disse Thomas. — Vamos jogar o jogo das duas verdades e uma mentira.

Era um jogo que seu professor da escola dominical às vezes jogava com os alunos para mexer com o cérebro deles.

— As regras são simples — explicou. — Alguém diz duas verdades e uma mentira e os outros tentam adivinhar qual é a mentira.

— Eu começo — prontificou-se o pai.

— Vai ser moleza! — disse Lenny sem parar para pensar. — Nós conhecemos você *desde* que nascemos, a *vida toda*.

Thomas concordou, mas não disse nada. Geralmente ele era mais quieto do que seu irmão mais velho; além disso, às vezes o pai o surpreendia.

— Eu queria ser arquiteto quando tinha a idade de vocês — disse o pai inicialmente.

— É mentira — gritou Lenny antes mesmo que o pai terminasse de falar.

O pai dos meninos era pastor. Seu maior prazer era liderar a pequena igreja do interior que eles frequentavam. E, embora Thomas não tivesse dito nada ainda, ele concordou com Lenny. Jamais havia passado por sua cabeça que o pai pudesse ter desejado trabalhar em qualquer outra área.

O pai olhou pelo espelho retrovisor e deu uma piscadinha:

— Quando eu tinha 16 anos, fui exatamente para as mesmas montanhas para onde estamos indo. Passei duas semanas andando de bike e dormindo sob as estrelas.